


 *Sumário executivo da fase 1*

 **Manuel Gama (Coord.)**
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho

 dezembro 2021

Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura

Entidade financiadora do projeto



Nota de abertura

Fase 1 :: Dinâmicas Culturais Municipais

Um grande plano sobre alguns dos estudos que se têm debruçado sobre as relações, os objetos e os sujeitos envolvidos na definição e implementação, desde o 2º quartel do século XX, de **políticas para o setor cultural em Portugal** revela que, sem minimizar as responsabilidades da administração central, é inegável que a **administração local**, pela **proximidade com as comunidades** e pelos **recursos financeiros aplicados** (direta ou indiretamente) no setor cultural, tem tido um **papel fundamental na transformação do tecido cultural português**. Não obstante, dois estudos realizados pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho (PoObs), o primeiro para a Direção Regional de Cultura do Centro e o segundo para a Direção Regional de Cultura do Norte, revelam que **mais de 85% dos municípios** da área de influência das duas direções regionais **não possuíam, em 2020, plano estratégico municipal de cultura** (Gama, 2020; Gama & Costa, 2020).

Assim sendo, pelo **papel central do poder local nas políticas culturais**, urge realizar **análises intensivas às políticas culturais locais** (Silva, Babo & Guerra, 2015), que, inspiradas também em **modelos internacionais** como as propostas da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (2009) ou da organização Cidades e Governos Locais Unidos (2015), concorram para a definição de **documentos estratégicos para as políticas culturais municipais** como, por exemplo, os que foram desenvolvidos de forma muito substantiva no âmbito do Sistema Nacional de Cultura do Brasil¹ e os que são sugeridos na estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024².

Este pano de fundo salienta a **relevância da condução de estudos multidimensionais das dinâmicas culturais municipais que concorram para a elaboração de planos estratégicos municipais de cultura**, pelo que uma **equipa multidisciplinar do PoObs** considerou pertinente conceber e desenvolver uma **estratégia metodológica que possa ser aplicada nos diferentes municípios portugueses** de modo a contribuir para este objetivo macro. A metodologia desenvolvida pelo PoObs integra **duas fases principais – Dinâmicas Culturais Municipais (Fase 1) e Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura (Fase 2)** – e está a ser aplicada, desde 2020, em diferentes contextos do território nacional, permitindo, posteriormente, uma **análise comparativa dos resultados** que vão sendo obtidos neste processo que visa **acompanhar cientificamente a conceção destes instrumentos, que se consideram fundamentais para colocar, consistentemente, a cultura no centro das políticas à escala municipal**.

No presente documento apresentamos o **sumário executivo da Fase 1 do projeto “Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura”** (Gama, 2021), desenvolvido para o Município de Torres Novas (MunTN), que visou contribuir para a **elaboração participada do Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030 (PEMC.TN2030)**.

¹ <http://portalsnc.cultura.gov.br/guia-de-elaboracao-planos-municipais-de-cultura/>

² <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=00a06c3f-f066-4036-adc2-b030b946e6ba>

Para a Fase 1 – Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020 – foram definidos os seguintes **objetivos específicos**:

- 1) **Apresentar o contexto cultural de Torres Novas;**
- 2) **Analisar as estratégias de espaços e de eventos culturais âncora para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos;**
- 3) **Caraterizar os públicos da cultura de Torres Novas;**
- 4) **Estudar o grau de satisfação sobre as dinâmicas culturais municipais.**

O desenvolvimento da Fase 1, que teve como base uma **metodologia** que conjugou uma abordagem **qualitativa** com uma abordagem **quantitativa**, decorreu entre **outubro de 2020 e junho de 2021**, integrando, para além da **análise de 305 documentos** (e.g. documentos públicos do Instituto Nacional de Estatística, de organismos do Ministério da Cultura, de agentes culturais de Torres Novas, de agentes culturais dos distritos limítrofes de Torres Novas, do Município de Torres Novas e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo) e da **observação direta em todas as freguesias do concelho para visitar espaços culturais e/ou participar em eventos culturais, a auscultação de 495 indivíduos** através de **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e inquéritos por questionário**. Neste sumário executivo, depois de apresentarmos os **apontamentos metodológicos**, convocaremos os resultados agregados em **três grandes temáticas**:

- 1) **panorâmica sobre o contexto cultural de Torres Novas** a partir de **fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais**, produzido essencialmente com base na **análise documental** e da **observação direta**;
- 2) **dinâmicas culturais de Torres Novas** agrupadas nas quatro grandes temáticas que foram abordadas nas **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão** (Dinâmicas culturais de Torres Novas; Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura; Mediação cultural; Públicos da cultura);
- 3) **públicos da cultura de Torres Novas**, com uma sùmula dos dados provenientes dos **inquéritos por questionário** que foram aplicados.

Na nota de encerramento faremos uma ponte com Fase 2 do projeto, ou seja, com o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas**.

Fase 1

Apontamentos metodológicos

O desenvolvimento da primeira fase do estudo teve como base uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa e integrou instrumentos e técnicas diversificadas, que a seguir se elencam sucintamente.

A **análise documental** revelou-se particularmente importante para esta fase do estudo, tanto mais que nos permitiu ir lançando um olhar particular ao contexto cultural de Torres Novas e, paralelamente, preparar de forma fundamentada a implementação de outros instrumentos de recolha de dados, como os inquéritos por questionário, entrevistas e grupos de discussão. De realçar ainda que a informação recolhida através da análise documental também foi utilizada para triangular os dados provenientes dos inquéritos por questionário, das entrevistas e dos grupos de discussão entretanto dinamizados. Realçamos que o processo de análise documental, que decorreu de forma incremental durante todo o estudo e teve em linha de conta as propostas metodológicas de Bardin (2007), Bell (2008), Chaumier (1979), Fernandes (2010) e Sousa (2009), se dividiu em três fases: recolha, pré-análise e análise.

- 1) Na primeira fase, a de recolha, procurou-se identificar e reunir um conjunto amplo de documentos e informações diversificados que servissem os objetivos do estudo. No total, foram reunidos 338 documentos, a maioria de acesso livre, aos quais se juntou um conjunto muito restrito de documentos facultados pelo MunTN. A análise documental incidiu principalmente sobre três tipologias de

documentos inseridos ou relativos ao período entre 2017 e 2021: documentos oficiais de livre acesso que foram obtidos, essencialmente, com recurso à consulta de páginas institucionais da internet; documentos de gestão interna facultados pelo MunTN, produzidos maioritariamente pelos serviços que têm a seu cargo a gestão dos espaços e equipamentos culturais municipais; documentos relacionados com a informação e comunicação culturais, o clipping, que nos foi enviado pelo MunTN, mas também material de divulgação produzido pelo MunTN nos últimos anos, notícias na imprensa local sobre a temática da cultura, e ainda páginas da internet, plataformas online e páginas das redes sociais do MunTN e dos seus espaços e equipamentos culturais.

- 2) Compilados os documentos, procedeu-se à pré-análise com a validação e seleção dos documentos recolhidos tendo em conta a sua adequação para os fins deste estudo. Daqui resultou, por motivos diversos, a exclusão de 33 documentos, o que diminuiu o corpus de análise para 305 documentos. Paralelamente realizou-se uma pré-análise aos documentos selecionados assente na

identificação de um conjunto de palavras-chave e a sua incidência em contexto relevante para o estudo. A pesquisa de incidência de palavras permitiu localizar nos documentos a informação mais importante para a prossecução da análise e identificar a necessidade de complementar a recolha com documentos específicos.

- 3) A terceira fase deste processo compreendeu a análise propriamente dita, na qual se reduziu a quantidade e variedade de dados e informação nos documentos selecionados a elementos que permitissem uma leitura crítica. A diversidade de documentos necessários

para uma análise eficaz impede a rigidez metodológica, pelo que se optou por uma abordagem flexível ao emprego de diferentes técnicas de análise (e.g. análise de conteúdo, análise de usabilidade, entre outras). Não obstante, definiu-se um conjunto de temáticas de análise transversais que foram construídas a partir dos objetivos do estudo (e.g. caracterização do tecido cultural municipal, impactos esperados e observados dos programas, projetos e ações culturais, acessibilidade da informação disponibilizada aos públicos e aos agentes culturais).

No processo de **observação direta** tivemos em consideração os contributos metodológicos de Almeida & Pinto (1990), Costa (1986), Deshaies (1997), Lessard-Hébert, Goyette & Bonti (1994), Quivy & Campenhoudt (1992) e Sampieri, Collado & Lúcio (2006). Para o registo da informação proveniente da observação direta foi criada uma ficha estruturada em quatro secções distintas mas complementares: informações práticas e objetivas de cada um dos episódios observados; anotações interpretativas e pessoais de caráter subjetivo que surgissem nas 24 horas subsequentes a cada observação; reflexões teóricas e metodológicas que os episódios de observação suscitassem; secção destinada ao estabelecimento das pontes possíveis entre as conclusões preliminares resultantes da interpretação dos diferentes episódios observados, a investigação em curso e os episódios a observar no futuro, com o objetivo final de diagnosticar a necessidade de aplicação de técnicas complementares de observação.

Com o objetivo de fornecimento de informações complementares para o cumprimento desta fase do estudo, considerou-se relevante a realização de **entrevistas semiestruturadas a informantes privilegiados** e a **dinamização de grupos de discussão com stakeholders da cultura do território**.

No processo de preparação das entrevistas foram tidas em conta as considerações teóricas e metodológicas defendidas por Bell (2008), De

Ketele & Roegiers (1999), Sousa (2009) e Fernandes (2010). E a preparação dos grupos de discussão apoiou-se nos contributos de Silva, Veloso & Keating (2014), que sintetizam as considerações teóricas e metodológicas de um conjunto muito significativo de autores que se debruçam sobre estas temáticas (e.g. Bloor, Frankland, Thomas & Robson, 2001; McParland & Flowers, 2012; Morgan, 2010; Sagoe, 2012; Stewart, Shamdasani & Rook, 2007).

Não obstante terem durações distintas – 30 minutos no caso das entrevistas e 120 minutos nos grupos de discussão –, foi elaborado, com base na estrutura dos inquéritos por questionário, um guião comum para conduzir os dois instrumentos de recolha de dados e que integrou quatro grandes temáticas:

- 1) Dinâmicas culturais municipais: Impactos da Covid-19; Um olhar para a articulação entre os diferentes protagonistas municipais; Um olhar mais abrangente para o território; O pós-Covid-19;
- 2) Perceção do grau de satisfação dos públicos de Torres Novas: Atividades culturais promovidas nos equipamentos; Eventos culturais; Informação e comunicação cultural; Dinâmica cultural;
- 3) Mediação cultural: Análise SWOT aos programas de mediação cultural; O papel da comunicação; Principais destinatários; Articulação entre as diferentes entidades e setores;
- 4) Públicos da cultura: Perfil sociodemográfico; Frequência de equipamentos e eventos; Práticas culturais e de lazer; Motivos para incrementar a frequência.

Devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, as entrevistas e os grupos de discussão decorreram de forma virtual através da plataforma Zoom, sendo que na implementação esteve envolvida uma equipa de três elementos (investigador responsável e dois técnicos de investigação do projeto).

Tal como é prática habitual na implementação nestes casos, foi efetuado o registo vídeo e áudio de todas as sessões, sendo que para a

recolha de informações complementares foi criada uma ficha de registo de notas de campo.

- ⦿ Para o processo de transcrição utilizou-se, em primeiro lugar, um *software* específico para o efeito. O produto da transcrição automática foi seguidamente revisto e corrigido por dois membros da equipa de investigação.
- ⦿ Sobre as fichas de registo de notas de campo, que foram preenchidas provisoriamente durante cada sessão e completadas nas 24 horas seguintes à data de realização de cada entrevista ou grupo de discussão, salienta-se a sua relevância para, por um lado, esclarecer alguma dúvida que a transcrição pudesse suscitar e, por outro lado, fornecer dados complementares durante o processo de análise.

Depois de validadas as transcrições, o processo de análise bifurcou-se em duas modalidades:

- 1) Para a análise de conteúdo, um conjunto de três investigadores efetuou uma leitura crítica individual da transcrição de cada entrevista, identificando posteriormente as principais ideias-chave para cada um dos quatro tópicos designados no guião. Terminado este processo foi promovido um debate coletivo entre os investigadores com o objetivo de gerar quadros-síntese com as ideias-chave de cada entrevista e do conjunto de entrevistas.
- 2) Os procedimentos aplicados na análise com recurso ao NVivo (efetuando-se, em primeiro lugar, a análise individual de cada entrevista ou grupo de discussão e depois a análise das entrevistas como um

todo e dos grupos de discussão como um todo):

- ❖ criação de nuvens de palavras com as 30 palavras mais repetidas, com 4 ou mais letras, em que as buscas foram codificadas para agrupar palavras similares (e.g. rede, redes);
- ❖ elaboração de dendrogramas de Jaccard, representando os nós em cluster por similaridade de palavras para compreender as relações entre as 20 palavras mais frequentes

(desconsiderando na análise pronomes, advérbios e verbos);

- ❖ cálculo do coeficiente de Pearson (Siegel, 1975) para medir a força das relações individuais entre palavras;
- ❖ elaboração do esquema Fruchterman-Reingold, expondo a morfologia das relações entre as 20 palavras mais frequentes, perseguindo cada uma das palavras inseridas nos contextos discursivos e percebendo os caminhos explicativos.

De entre as diversas opções para traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas, considerou-se que o mais adequado seria a aplicação de dois **inquéritos por questionário**: o Questionário Públicos de Torres Novas (QPTN) destinado à população em geral; e o Questionário Públicos Escolar e Académico (QPEA) destinado às comunidades escolares de Torres Novas e às comunidades académicas da região onde Torres Novas se insere.

Na construção dos inquéritos por questionário, seguiram-se os procedimentos propostos por Sampieri, Collado e Lúcio (2006) e foram consultados vários estudos (e.g. André & Vale, 2014; Galmarino, 2008; Gama, 2011; Navarro & Clark, 2012; Neves, 2019; Santos, 2007) relacionados com o setor cultural, tendo-se optado por construir um instrumento de raiz para o QPTN, que depois seria objeto de ajustes para o QPEA.

Para além de uma secção inicial de apresentação do estudo e consentimento informado e de uma secção final de disponibilidade para contactos futuros, os dois inquéritos integraram as seguintes secções:

- 1) Cultura em Torres Novas: nesta secção, composta por 15 perguntas (duas das quais abertas), pretendemos reunir um conjunto de informações sobre as deslocações dos respondentes a espaços e eventos culturais do concelho de Torres Novas;
- 2) Cultura na região: com as duas questões incluídas nesta secção procurámos identificar a relação dos respondentes com alguns dos espaços e eventos culturais da região;
- 3) Experienciação cultural: para caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas, incluímos 10 perguntas nesta secção sobre os consumos e práticas culturais dos respondentes;
- 4) Perfil Sociodemográfico: a última secção do questionário visou compilar dados sociodemográficos dos respondentes.

Tendo em consideração que a tipologia de perguntas incluídas nos inquéritos conduziria à obtenção de respostas quantitativas e qualitativas, para a análise socorremo-nos do programa SPSS e do programa NVivo:

- ⊙ no SPSS, o método de análise passou inicialmente pela aferição das medidas de tendência central (moda, média, mediana e desvio padrão) e, posteriormente, pelo cruzamento entre variáveis, para daí se extrair o máximo de informação pertinente e considerável.
- ⊙ as respostas às questões qualitativas foram analisadas com recurso ao software NVivo, sendo que os procedimentos aplicados foram em tudo semelhantes aos da análise das entrevistas e grupos de discussão – nuvens de palavras, dendrogramas de Jaccard, coeficiente de Pearson, esquema Fruchterman-Reingold.

A última fase de análise dos inquéritos por questionário visou reunir contributos consistentes para traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas sob distintos pontos de partida e integrou as seguintes etapas:

- ⊙ o cálculo das médias globais e relativas para cada uma das questões e para cada um dos grupos de respondentes, permitiu-nos identificar as principais diferenças em função do sexo, da idade e da composição do agregado familiar;
- ⊙ para dividir os públicos da cultura em grandes conjuntos socorremo-nos da análise das médias globais de realização de *atividades culturais* (e.g. *ler livros; ir ao cinema; ir a espetáculos de música, de teatro, de dança ou de ópera; visitar bibliotecas, monumentos históricos e museus ou galerias de arte*) nos 12 meses anteriores à data de preenchimento dos inquéritos por questionário – depois de calculadas as médias globais de frequência, criaram-se quatro grupos de respondentes:
 - ❖ *Gravíssimo* (respondentes cuja média de frequência é igual ou inferior a 1,49 – que corresponde à opção *Não nos últimos 12 meses*);
 - ❖ *Lento* (respondentes cuja média de frequência oscila entre os 1,50 e o 2,49 – que corresponde à opção *1 a 2 vezes*);
 - ❖ *Andante* (respondentes cuja média de frequência oscila entre os 2,50 e o 3,49 – que corresponde à opção *3 a 5 vezes*);
 - ❖ *Allegro* (respondentes cuja média de frequência é maior ou igual a 3,50 – que corresponde à opção *6 ou mais vezes* – e que simultaneamente apresentam frequência de consumo da totalidade de tipologias de atividades culturais).

Tendo em consideração a dimensão dos grupos criados – *Gravíssimo* (39,5% da amostra), *Lento* (47,7% da amostra), *Andante* (12,1% da amostra) e *Allegro* (0,8% da amostra) – a análise em grandes conjuntos de respondentes foi efetuada para os *Gravíssimo*, os *Lento* e os *Andante poco Allegro* que, como o nome indica, resulta da junção dos *Andante* e dos *Allegro*.

- ⊙ a análise da variância foi o ponto de partida para traçar os perfis dos públicos da cultura de Torres Novas a partir das categorias em função da *situação na profissão ou condição perante o trabalho* –

para cada um dos grupos de questões foram realizados procedimentos para a medição da consistência interna dos grupos, particularmente o Alfa de Cronbach da aplicação das escalas de Likert nos questionários; seguidamente efetuou-se a redução de dimensões dos grupos através da análise fatorial (de forma a avaliar o nível de adequação da análise fatorial foi realizado o teste de Kaiser Meyer Olkin) e para a subcomposição das variáveis nominais recorreremos aos testes de posthoc de Tukey.

Fase 1

Panorâmica sobre o contexto cultural de Torres Novas

Do diagnóstico das dinâmicas culturais de Torres Novas que foi produzido no âmbito da primeira fase do projeto, destacamos um conjunto de fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, identificados essencialmente com base na análise documental e da observação direta, que nos permitirão fazer um brevíssimo enquadramento cultural de Torres Novas.

- 1) Pertencendo ao distrito de Santarém e à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), **Torres Novas tem a particularidade de integrar, dependendo do ponto de vista, a região Centro ou a região de Lisboa e Vale do Tejo.** Assim, se em algumas dimensões a circunstância de estar no Centro e em Lisboa e Vale do Tejo pode significar alguns constrangimentos, nomeadamente no que concerne ao acesso a alguns fundos comunitários ou fundos regionais nacionais para a cultura, a verdade é que **Torres Novas se encontra num lugar privilegiado de relacionamento entre as duas regiões.**
- 2) A **dinâmica empresarial e económica de Torres Novas beneficia da excelente localização do território,** favorecida por variados nós de acesso às principais vias territoriais do país. Assim, **várias empresas montaram as suas plataformas logísticas no concelho,** ganhando esta área uma forte expressão. Para além da **indústria** sediada no concelho, nomeadamente indústrias transformadoras da madeira e indústria têxtil, Torres Novas destaca-se pela **produção agroalimentar** (figueiral e azeite) e vitivinícola, cujas tradições fazem parte do património imaterial do concelho.
- 3) Em termos de **património natural,** Torres Novas possui valências diversificadas que vão desde a espeleologia, cujo expoente é a **Gruta da Nascente do Almonda,** aos múltiplos jardins e espaços verdes distribuídos um pouco por todo o concelho, mas particularmente junto às margens do **rio Almonda,** e do **santuário natural no leito da ribeira da Beselga.** A oferta natural do concelho é complementada pelo **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.**
- 4) Em relação ao **património construído,** começa-se por destacar a estação arqueológica romana, **Vila Cardílio,** o conjunto labiríntico de galerias subterrâneas de calcário de **Lapas** e o conjunto de **moinhos da Pena,** hoje adaptados para fins turísticos. Todavia, é numa colina sobre a cidade que se encontra o **seu ex-líbris, o Castelo de Torres Novas.** Com uma origem que remonta ao século XII, o Castelo de Torres Novas sofreu sucessivas obras de reconstrução e reapropriação ao longo dos séculos, sendo que, a partir de meados do séc. XX teve início um ciclo de intervenções de conservação e restauro. Estas obras não só **preservaram a estrutura do castelo** como tornaram a zona envolvente numa **área de lazer aprazível,** dotando o equipamento de **condições para acolher eventos e iniciativas culturais.**
- 5) O concelho é igualmente **rico em locais de culto e arte sacra,** no entanto o património cultural de Torres Novas não se esgota no património construído e nos equipamentos, sendo o município **fértil em património imaterial, tradições locais, festividades e eventos culturais.**

- 6) No concelho existe uma vasta oferta de feiras e festas, tais como: a **Feira Nacional dos Frutos Secos**, as **Festas do Almonda**, que assinalam anualmente a elevação de Torres Novas a cidade, a **Feira de produtos da Terra**, além de variadas **festas e romarias populares tais como a Festa da Bênção do Gado**.
- 7) No que toca a **eventos culturais**, destacam-se eventos como: a feira medieval **Memórias da História** considerada uma das melhores da Península Ibérica; os **concertos de Bandas Filarmónicas**; os **festivais de folclore**; ciclos de cinema como o **Cinema ao ar livre**, uma iniciativa de verão do Cineclube de Torres Novas em parceria com a Câmara Municipal; e, pelo seu carácter distintivo, o Lab Criativo, promovido pelo Teatro Virgínia (TeaVir) com espetáculos e atividades paralelas para as famílias e escolas.
- 8) Do conjunto de **espaços culturais existentes em Torres Novas**, destacam-se o arquivo, as bibliotecas, os museus e o teatro municipal.
- 8.1. Instalado **no edifício da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (BMGPL)**, o **Arquivo Municipal de Torres Novas (ArqMTN)** é constituído pela massa documental proveniente no âmbito das atribuições da câmara e dos serviços municipais. Fomentando a **promoção da investigação e da divulgação da documentação histórica ou definitiva relativa ao concelho** de Torres Novas e a **avaliação, conservação, preservação e difusão dos documentos** arquivados, o ArqMTN disponibiliza, entre outros, um serviço de referência com instrumentos de descrição documental, uma sala de leitura para consulta, uma oficina de conservação e restauro, e ainda visitas orientadas e oficinas.
- 8.2. Torres Novas possui duas bibliotecas municipais: a **Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (BMGPL)** e a **Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio (BMMSS)**.
A **BMGPL** encontra-se instalada, desde novembro de 2008, num edifício de 3.200 m² com **múltiplas valências**, nomeadamente uma **sala de leitura** geral, sala infantojuvenil, sala de conto, mediateca, **espaços de convívio e de apoio ao leitor**, **sala polivalente** com espaço para exposições e/ou outras atividades de cariz cultural, com lotação para 60 lugares sentados, e **auditório**, com a capacidade para 165 pessoas. Os espaços da BMGPL destinam-se, **prioritariamente, à promoção do livro e da leitura, mas também a outras dinâmicas culturais** (e.g. ações de formação, seminários, exposições, conferências, artes performativas, sessões de cinema). Das atividades da BMGPL, salientamos, por exemplo, o **Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares** e o transporte, avaliação e incorporação em depósito de grandes doações. Comparativamente com a BMGPL, a **BMMSS** é muito mais recente, tendo sido criada, em março de 1995, por deliberação da Câmara Municipal de Torres Novas, para ser instalada em Riachos, primeiro na Casa do Povo, sendo transferida posteriormente para um edifício recuperado junto à escola básica do 1.º ciclo.
- 8.3. Do conjunto de **espaços museológicos de Torres Novas – Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola dos Riachos e Museu Municipal Carlos Reis (MMCR)** – destacamos aqui o MMCR. Tomada a decisão, no ano de **1933**, de criar um **museu municipal direcionado para a**

preservação do património cultural local, foi necessário esperar por 1937 para a instalação do então Museu Municipal de Torres Novas na Casa Mogo de Melo, local para onde acabaria por regressar na década de 90 do século XX após várias realocações. O MMCR adotou a atual designação em 1942, fruto de **reunir um conjunto significativo de obras do mestre Carlos Reis**, artista torrejano do naturalismo português. De entre os **diferentes eixos de ação do MMCR**, destacam-se os seguintes: **coleções** (e.g. inventário, gestão de reservas, conservação, restauro), **exposições** (e.g. longa duração, temporárias, itinerantes), **investigação** (e.g. documentação, produção de conteúdos), **educação** (e.g. visitas guiadas, atividades associadas às exposições).

- 8.4. Com **origem nos finais do século XIX**, o **Teatro Virgínia** (TeaVir) é o produto de uma longa tradição teatral e cinematográfica no concelho de Torres Novas. Durante os seus quase dois séculos de existência, o teatro foi sofrendo mudanças administrativas e nas instalações, ocupando atualmente um edifício originalmente inaugurado a 27 de outubro de 1956, mas que **sofreu uma profunda remodelação após ter sido adquirido pelo Município de Torres Novas**, em 2001, tendo **reaberto ao público em 2005**. A **sala principal** do TeaVir tem capacidade para 600 lugares, sendo acessível a espectadores com mobilidade reduzida. Aquando desta remodelação foi criado um **novo espaço** no edifício com condições para acolher espetáculos e outras iniciativas de **menor dimensão**. Desde 2018, a **responsabilidade pela programação artística do TeaVir recai sobre a vereação municipal**, na pessoa da vereadora Elvira Sequeira. Atualmente, o TeaVir assume o **compromisso de oferecer uma programação regular, diversificada, contemporânea e com qualidade**. Dos **objetivos de programação** do Teatro Virgínia destacam-se: Promover a relação entre Comunidade/Teatro, Teatro/Comunidade: o Teatro ao (re) encontro de gerações e de públicos heterogéneos; Desenvolver ações pedagógicas de sensibilização e formação; Envolver agentes locais, culturais ou outros; Integrar Torres Novas nas redes nacionais e internacionais de circulação de espetáculos, através de colaboração, intercâmbio e coprodução.
- 9) As práticas de **trabalho em rede no setor cultural** em Torres Novas não se restringem ao TeaVir, como se pode observar pelos exemplos meramente ilustrativos que agora se convocam sumariamente.
- 9.1. Os objetivos de trabalho em rede definidos pelo **TeaVir** encontram-se materializados, desde agosto de 2021, na sua **integração na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP)**. Criada em 2021, a RTCP reúne atualmente 81 teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais portugueses num **compromisso formal de cooperação** que visa, entre outras coisas, fomentar a **articulação programática, as coproduções e a circulação de obras artísticas** entre entidades e equipamentos da rede, reforçar a **valorização e qualificação de recursos humanos** qualificados, e **incrementar a procura e oferta culturais**, por exemplo com

a aposta em estratégias de mediação e boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual.

- 9.2. Em conjunto com os restantes municípios que compõem a CIMT, **Torres Novas participa** num projeto criado em 2017 intitulado “**Caminhos do Médio Tejo – Programação Cultural em Rede**”. O Caminhos assenta em três grandes **momentos de programação cultural anual que decorrem pelos 13 municípios do Médio Tejo**, com o grande objetivo de transformar a região no epicentro das dinâmicas culturais. Este trabalho é desenvolvido através de **várias tipologias de projetos artísticos**, tais como: projetos criadores de percursos, projetos em movimento, projetos de criação comunitária, projetos internacionais e nacionais, e ações paralelas (de comunicação da programação, de criação de públicos e de criação artística).
 - 9.3. Em 2019, Torres Novas foi um dos signatários do manifesto que deu origem à **Rede Cultura 2027**. A Rede Cultura 2027 **reúne 26 municípios da Região Centro numa colaboração** em torno da candidatura de **Leiria a Capital Europeia da Cultura**.
 - 9.4. Em virtude do seu enquadramento na CIMT, o município de Torres Novas, através da BMGPL e do MMCR, integra também **duas outras redes intermunicipais: a Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo**, que procura interligar bibliotecas, municípios e escolas da sub-região do Médio Tejo, e a **Rede de Museus do Médio Tejo**, criada em 2018, uma estrutura informal composta por museus e núcleos museológicos integrados na Rede Portuguesa de Museus, outros museus municipais, entidades museológicas do Estado Português e privadas.
 - 9.5. Torres Novas integra ainda **outras redes de cooperação nacionais e internacionais** que fortalecem o tecido e dinâmicas culturais e educativas do município, nomeadamente a **Rede de Cidades Educadoras**, que inclui cidades na África, América, Ásia e Europa, e a **Rede de Escolas com Plano Nacional das Artes**, através do Agrupamento de Escolas Gil Paes e o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves.
- 10) O município de **Torres Novas beneficiou de estabilidade política autárquica nas últimas décadas**. Desde 2001 o executivo camarário é eleito pelo Partido Socialista (PS), tendo havido apenas três responsáveis pelo pelouro municipal da cultura no séc. XXI.
- 11) No que diz respeito ao **enquadramento institucional da cultura na estrutura do executivo municipal de Torres Novas**, verificam-se algumas alterações dignas de nota no decurso do mandato 2017-2021.
- 11.1. O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do Município de Torres Novas de **2018 enquadra a cultura na Divisão de Educação, Cultura e Desporto**, à qual cabe planear, coordenar, e articular toda a ação municipal nestas três áreas, gerindo recursos humanos e materiais.
 - 11.2. Ainda em 2018 foi criada a **Equipa Multidisciplinar Torres Novas+**, **cujas funções incluíam o diagnóstico das necessidades do município, a procura de programas de financiamento nacionais e internacionais, e a preparação de candidaturas** a esses mesmos programas.

- 11.3. Em **2020 houve grandes alterações** ao nível da estrutura orgânica do município de Torres Novas. A **Equipa Multidisciplinar foi extinta e a Divisão de Educação, Cultura e Desporto assume uma subdivisão diferente** ao nível das direções intermédias, que a partir deste ano passaram a ser: **Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania, Direção Intermédia de Desporto, Direção Intermédia de Cultura, e Direção Intermédia do Teatro.**
- 11.4. Na estrutura orgânica do executivo municipal, o funcionamento do **Conselho Municipal de Cultura é relegado para uma direção intermédia, enquanto o do Conselho Municipal de Turismo fica num nível superior.** Também é digno de nota o facto do **Conselho Municipal de Cultura não ser tutelado** pela direção intermédia de Cultura e sim pela **Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania.**
- 12) Os **apoios do Município de Torres Novas para atividades ou entidades culturais não-públicas estão enquadrados no Regulamento de Apoio ao Associativismo,** que contempla três tipos de apoio: logísticos, técnicos e financeiros. Juntamente **com o enquadramento da cultura na estrutura orgânica,** a análise documental leva à **conclusão de que os apoios para a cultura no Município de Torres Novas se operacionalizam essencialmente através dos apoios concedidos a associações e coletividades.**
- 13) Analisados os **Orçamentos Municipais e Grandes Opções do Plano (GOP)** no período compreendido entre 2017 e 2021, percebe-se que **não há autonomia do âmbito cultural,** na medida que esta vertente surge acompanhada da desportiva e da turística.
- 14) A análise dos orçamentos e GOP do Município de Torres Novas entre 2017 e 2021 sugere uma **tendência para cruzar as dinâmicas e os públicos turísticos com os culturais,** no entanto **não foi possível identificar ações que permitam o conhecimento concreto dos públicos da cultura** de Torres Novas.
- 15) Os **relatórios de atividades 2017-2020 disponibilizados pelo MMRC** são os únicos que contêm dados estatísticos sobre os visitantes, **permitindo tirar algumas conclusões relevantes,** nomeadamente sobre a **elevada percentagem de crianças com menos de 14 anos,** a qual é explicada pelas diversas atividades realizadas no âmbito do serviço educativo do museu. O **segmento dos jovens adultos entre os 15 e os 29 anos é o que possui uma percentagem mais baixa,** podendo ser pertinente pensar em **atividades e programação direcionada para este público-alvo.**
- 16) **A comunicação cultural em Torres Novas não é regida por um plano estratégico,** havendo uma indefinição do seu funcionamento prático a nível da articulação entre os serviços municipais em Torres Novas. Assim, a comunicação cultural do Município de Torres Novas efetiva-se através de um **conjunto de meios e canais desarticulados** onde as **páginas institucionais do Município e dos seus principais equipamentos culturais** – ArqMTN, BMGPL e TeaVir – assumem particular relevância pela sua **inconsistência e falta de ligações** para as páginas dos equipamentos culturais municipais e da CIMT.
- 17) Uma das **principais lacunas** do Município de Torres Novas no âmbito da comunicação cultural é a **ausência de uma Agenda Cultural que agregue informação** sobre a programação cultural não só dos

espaços culturais municipais como também de outros equipamentos e iniciativas culturais que ocorram no território. Existem **duas ferramentas de comunicação que poderão servir como base** para a criação de uma Agenda Cultural de Torres Novas: **o boletim informativo do Município de Torres Novas**, que através da sua Agenda é um dos principais instrumentos físicos de comunicação cultural no concelho, e **a plataforma online “Acontece em Torres Novas”**. Lançado em 2015, a plataforma pretendia ter uma função agregadora de informações sobre eventos, iniciativas e agentes culturais no concelho de Torres Novas. No entanto, a ausência de conteúdos na agenda de eventos sugere que o website se encontra **descontinuado e desatualizado**.

Fase 1

Dinâmicas culturais de Torres Novas

A análise das dinâmicas culturais de Torres Novas operada durante a primeira fase de diagnóstico integrou a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão, que contaram com um total 28 informantes privilegiados. Segue-se a apresentação das ideias-chave que emergiram da análise de conteúdo destes dois instrumentos de recolha de dados, agrupadas em quatro grandes temáticas.

Dinâmicas culturais de Torres Novas

Excessiva municipalização da oferta cultural em detrimento da dinamização de iniciativas promovidas em colaboração com tecido cultural concelhio.

Necessidade de fomentar a participação das comunidades locais nas dinâmicas culturais municipais.

Debilidades flagrantes na comunicação cultural institucional.

Concentração desadequada da oferta cultural na sede do concelho.

Problemas recorrentes de acesso a espaços de programação cultural municipal por parte de agentes culturais do território.

Deficiências graves na articulação entre os diferentes espaços, serviços e agentes culturais, originando sobreposições desnecessárias na agenda cultural concelhia.

Oferta cultural do Teatro Virgínia é regular, apesar de limitada a poucos dias de semana.

Serviços educativos são uma prática de articulação a ter em conta e a aprofundar no futuro.

Diversidade da programação cultural municipal necessita de ser incrementada, procurando atingir outros públicos, nomeadamente os públicos rurais.

Associativismo cultural local sente-se apoiado pela autarquia.

Articulação cultural com os municípios do Médio Tejo deve ser promovida.

Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura

Há a perceção de que os públicos estão globalmente satisfeitos com os eventos e espaços culturais.

Os agentes culturais (públicos e privados) não possuem uma perceção holística sobre o grau de satisfação dos públicos da cultura de Torres Novas.

A oferta cultural está muito preocupada com a quantidade de espetadores que se pretende atingir, sendo, por exemplo, muito escassa para segmentos mais eruditos.

A avaliação do grau de satisfação dos públicos, quando existe, utiliza indicadores essencialmente quantitativos e socorre-se de instrumentos pouco consistentes.

As debilidades na informação e comunicação cultural são incontornáveis, havendo a perceção de que os públicos as consideram insuficientes e desadequadas.

Há um desconhecimento generalizado sobre o grau de satisfação da dimensão online da oferta cultural.

São reconhecidas as dificuldades de acesso da população residente fora da sede do concelho à oferta cultural, não havendo dados objetivos sobre o grau de satisfação.

Foi considerada pertinente a criação de um website para permitir a informação atualizada sobre a oferta cultural e sobre a monitorização do grau de satisfação dos públicos.

Mediação cultural

A ausência de programas de mediação cultural é apresentada como uma consequência prática da política cultural municipal.

Urge aproximar, envolver e integrar as comunidades locais na oferta e programação cultural como estratégia de mediação cultural.

Necessidade de apostar consistentemente na comunicação, através da implementação de um plano de comunicação cultural estruturado, diversificado e integrado.

Os problemas de coordenação efetiva nos processos de informação e comunicação culturais não tem favorecido a mediação cultural.

Os projetos com as comunidades têm, comprovadamente, facilitado a comunicação boca-a-boca e a mediação cultural.

Os estabelecimentos de ensino concentram a maioria dos destinatários das ações de mediação cultural municipal.

A iliteracia digital dificulta os processos de mediação junto dos públicos com mais idade.

A articulação e a coordenação da programação cultural concelhia seriam fundamentais para a consistência da mediação cultural.

O Lab Criativo do Teatro Virgínia apresenta-se como uma boa prática de mediação cultural em Torres Novas.

Públicos da cultura

Os públicos da cultura são fieis e diferenciados em função da oferta cultural, sendo maioritariamente urbanos e com formação superior.

Necessidade imperiosa de investir na formação de públicos e na cooperação entre os agentes culturais do território.

Dificuldade em mobilizar o público jovem, não obstante os públicos escolares estarem fidelizados, por serem dinamizados através dos serviços educativos.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são encaradas como uma oportunidade de captação de novos públicos para a cultura.

Observa-se o investimento em eventos para crianças com o objetivo de alcançar as famílias.

Há uma necessidade de diversificar os públicos, sobretudo públicos oriundos das freguesias mais distantes da sede do concelho.

A oferta cultural para nichos de públicos tem vindo a ser desvalorizada em detrimento de eventos de massa.

Ausência reiterada de estratégia de comunicação cultural.

Há públicos com receio de frequentar alguns espaços culturais porque consideram cultura uma prática de elites.

A presença de públicos externos nos grandes eventos é apresentada como uma evidência da relevância da oferta cultural municipal.

Às 38 ideias-chave convocadas, juntamos as que foram identificadas através da análise dos resultados provenientes do cálculo do coeficiente de Pearson do conjunto das entrevistas semiestruturadas realizadas, do conjunto dos grupos de discussão dinamizados e do conjunto das respostas às perguntas dos inquiridos por questionário onde solicitou aos inquiridos que apresentassem uma ideia para a dinâmica cultural de Torres Novas para a próxima década.

- 1) As dinâmicas culturais de Torres Novas, nomeadamente no que concerne ao TeaVir, não se devem restringir à sede do concelho, sendo por isso necessário apostar na **descentralização da oferta** cultural.
- 2) A **interação com o tecido cultural local**, nomeadamente com os artistas locais, deve ser um dos eixos prioritários das dinâmicas culturais locais, nomeadamente na dinamização de eventos culturais como a Feira Medieval.
- 3) Os jovens torrejano devem ser alvo de uma especial atenção nas políticas culturais municipais, através da **disponibilização de espaços para a realização de atividades** a eles destinadas, mas também em que os jovens sejam os **protagonistas dos processos de criação e produção** culturais.
- 4) **Concertos de música e eventos culturais mais abrangentes** devem ser apostas mais veementes da programação cultural de Torres Novas.
- 5) O TeaVir, o MMCR e a BMGPL têm-se revelado fundamentais para a dinâmica cultural de Torres Novas, sendo, no entanto, necessário **reforçar o envolvimento das pessoas** nas dinâmicas culturais geradas para que se tornem efetivamente públicos da cultura.
- 6) A **comunicação, divulgação e mediação culturais** são fundamentais para o sucesso das dinâmicas culturais de Torres Novas, sendo necessário fazer uma aposta consistente, articulada e integrada nestes âmbitos para a consequência do trabalho desenvolvido.

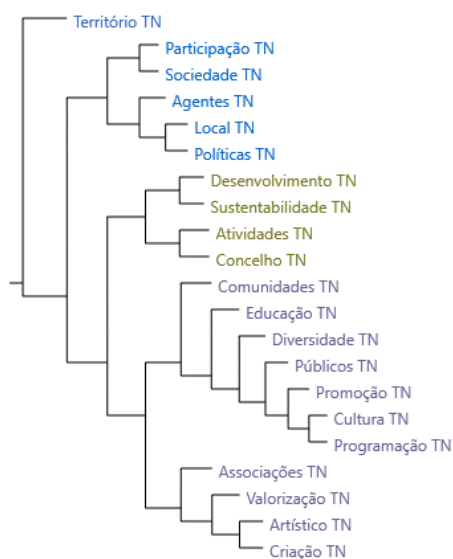


Figura 1: Dendrograma de Jaccard entrevistas e grupos de discussão

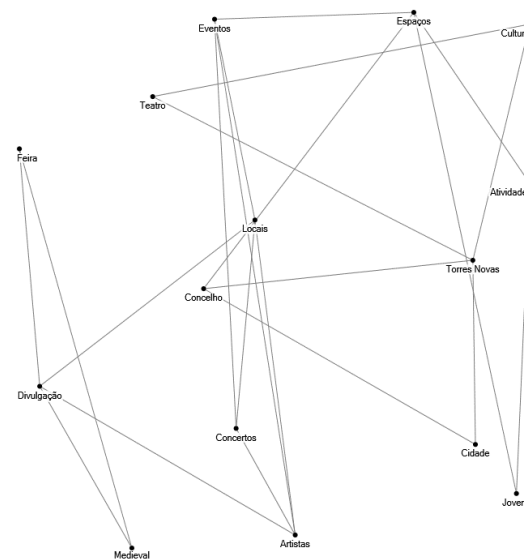


Figura 2: Esquema de Fruchterman-Reingold das palavras-chave das respostas à pergunta aberta dos inquéritos por questionário

Do olhar externo que foi lançado sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, convocamos um último conjunto de ideias-chave provenientes das conversas informais realizadas durante o trabalho de campo de observação direta.

- 1) A oferta cultural de Torres Novas é promovida maioritariamente por **iniciativa da autarquia**, concorrendo em certa medida para que haja a perceção de que existe, por um lado, uma **influência política nos investimentos e apostas culturais** e, por outro lado, **lacunas na identificação e valorização** de elementos fundamentais da identidade cultural torrejana.
- 2) Os agentes culturais torrejanos sentem **constrangimentos no acesso a equipamentos culturais municipais** para a realização dos seus projetos, sendo destacada a ausência de um **quadro regulamentar** que fundamente as políticas de acesso aos equipamentos culturais para os agentes culturais locais.
- 3) A **articulação** e a **comunicação** entre os diferentes espaços e equipamentos culturais do território são muito **deficitárias**, traduzindo-se, por exemplo, nos processos de programação cultural, que são praticamente autónomos, traduzindo-se, por exemplo, na ausência de eixos programáticos transversais e na concentração e sobreposição da oferta cultural em determinados períodos.
- 4) A **ausência de uma estratégia de divulgação e comunicação cultural municipal** é incontornável, sendo necessário, por exemplo, produzir uma agenda cultural que agregue toda a oferta cultural pública e privada a nível concelhio, mas também articular os diferentes formatos de divulgação – offline e online – para potenciar a comunicação.
- 5) A aposta no **trabalho em rede**, dentro do concelho e com os concelhos da região, urge ser incrementada, nomeadamente, para **diversificar a oferta cultural** de Torres Novas e promover o **estreitamento de relações entre os agentes culturais** do território.
- 6) O tecido associativo torrejano carece de alguma **capacitação**, nomeadamente porque ainda se observa a **infoexclusão** de algumas associações recreativas culturais locais.
- 7) Os processos de **mediação cultural** de iniciativa municipal encontram-se, tal como a programação e a comunicação, praticamente **desarticulados**, não obstante, regra geral, privilegiarem os mesmos destinatários: a promoção de atividades de mediação cultural nos estabelecimentos de ensino ou para as comunidades escolares tem sido a aposta generalizada dos espaços e equipamentos culturais municipais que desenvolvem iniciativas neste âmbito.
- 8) O **envolvimento da comunidade em projetos culturais** é visto como fundamental para a captação e formação de públicos, contudo esta prática ainda não está ancorada nos processos de mediação cultural municipal.
- 9) Há um **desconhecimento generalizado dos públicos da cultura dos diferentes espaços, equipamentos e eventos culturais** de Torres Novas, sendo que as informações, pouco fundamentadas, que são, regra geral, parciais a partir de um determinado espaço, equipamento ou evento. Não obstante, há a perceção de que o **cruzamento de públicos não é potenciado**, que os públicos estão, regra geral, satisfeitos com a oferta cultural, que os públicos têm normalmente formação superior e estão motivados para iniciativas culturais, e que nos últimos anos os públicos, nomeadamente os públicos externos, têm vindo a aumentar.

Fase 1

Públicos da cultura de Torres Novas

No âmbito do processo de elaboração do PEMC.TN2030 e com o objetivo de traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas, foram aplicados dois inquéritos por questionário, cujos principais resultados se convocam aqui sinteticamente, a partir da análise dos 365 questionários validados.

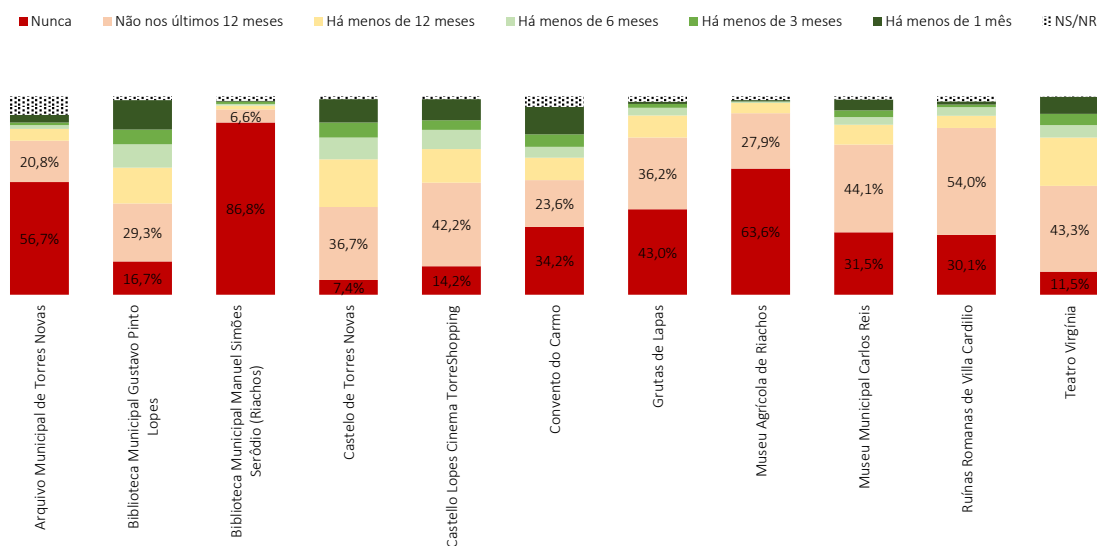


Gráfico 1: Deslocação a espaços culturais de Torres Novas

- ⊙ A deslocação a espaços culturais e a assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região são **globalmente reduzidas**, sendo que as restantes práticas culturais de saída são ainda menos frequentes.
- ⊙ O **Castelo de Torres Novas**, a **Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes**, o **Castello Lopes Cinema TorreShopping**, o **TeaVir**, o **Convento do Carmo** e, de forma um pouco mais reduzida, o **Museu Municipal Carlos Reis**, o **Castelo de Almourol** e o **Convento de Cristo**, compõem o conjunto de **espaços culturais mais frequentemente visitados e conhecidos** em Torres Novas e na região.
- ⊙ As **preferências** para a assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região situam-se na **Feira Nacional dos Frutos Secos**, nas **Memórias da História**, na **Feira do Cavalo da Golegã**, nas **Festas do Almonda** e na **Festa dos Tabuleiros em Tomar**.
- ⊙ A maioria dos públicos desloca-se a espaços culturais e assiste/participa em eventos culturais **acompanhada por amigos/conhecidos** e, essencialmente, **por motivos de interesse pessoal**, mas também devido à temática das atividades e para acompanhar familiares/amigos/conhecidos. Com este pano de fundo, não se estranha que os familiares/amigos/conhecidos e a internet surjam com alguma frequência como as principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas.

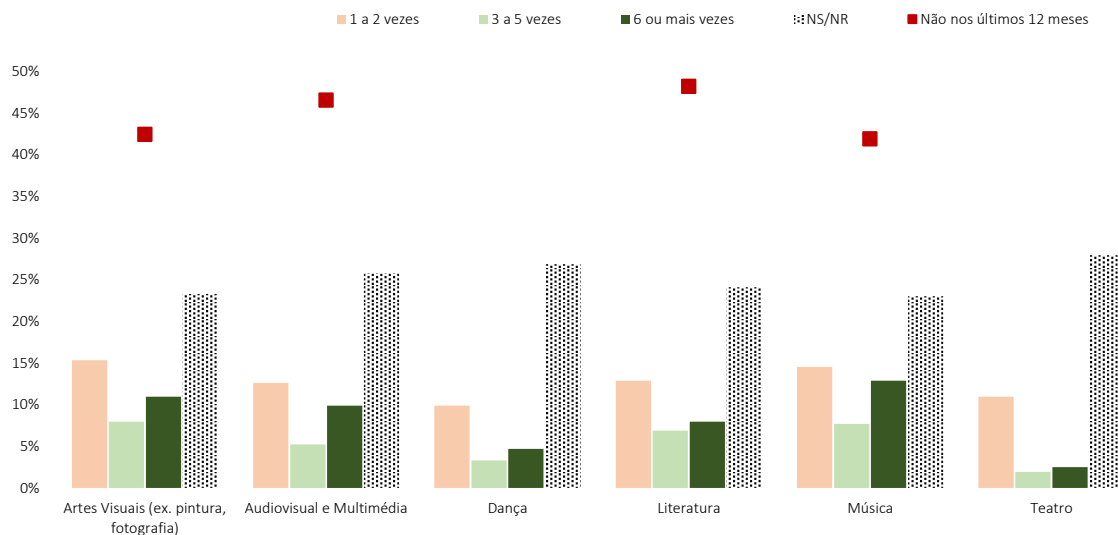


Gráfico 2: Práticas artísticas amadoras

- ⊙ O convívio com familiares e amigos, por um lado, e as atividades culturais (ex. ver televisão, ler, assistir a um espetáculo), por outro, são as atividades que os públicos da cultura de Torres Novas realizam mais frequentemente nos seus tempos livres e de lazer.
- ⊙ As **práticas artísticas amadoras** destacam-se pela negativa devido à **fraquíssima frequência** de realização, sendo que, apesar de reduzidas, a música e as artes visuais são as duas práticas amadoras menos raras no cotidiano dos públicos.
- ⊙ **Aceder à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos públicos. Ouvir rádio e ler livros, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, integram o segundo conjunto de atividades culturais mais frequentemente realizadas pela maioria dos públicos da cultura de Torres Novas.
- ⊙ No que concerne às restantes práticas culturais de saída, o **consumo dos públicos é residual**, com as **visitas a monumentos históricos, a museus ou galerias de arte** e a **bibliotecas que não escolares e universitárias**, a serem as que apresentam consumos mais frequentes.
- ⊙ Os constrangimentos provocados pela **Covid-19** influenciaram **negativamente os consumos culturais presenciais dos públicos**, sendo que os seus consumos culturais online foram maioritariamente na área do cinema e dos espetáculos de música.
- ⊙ Regra geral, **a maioria dos públicos não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo já é certo que, por um lado, as atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e o cinema, seguidas dos espetáculos de música, serão privilegiadas em relação, por exemplo, aos espetáculos de dança ou ópera; e, por outro lado, que os públicos darão primazia às atividades culturais presenciais em detrimento das atividades culturais online, com exceção das atividades promovidas por bibliotecas, em que o online supera o presencial.

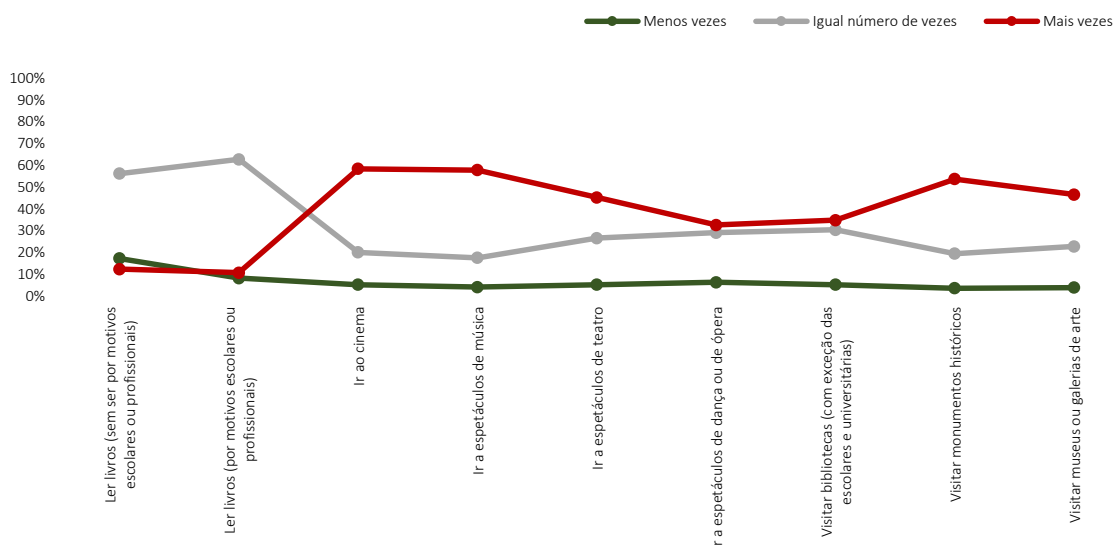


Gráfico 3: Impactos da Covid-19 no consumo cultural

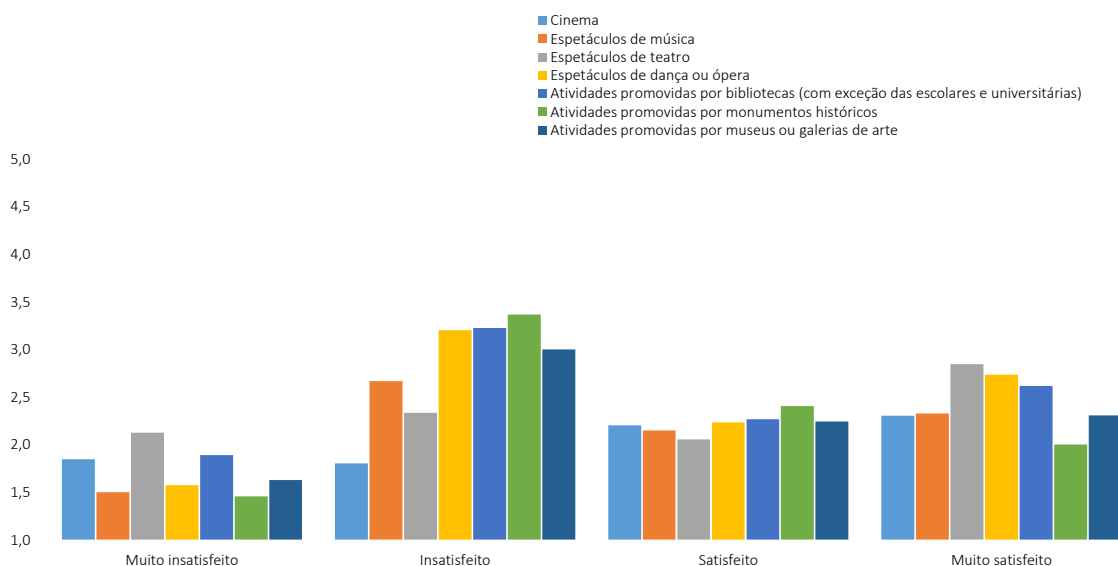


Gráfico 4: Média de tempo de regresso aos eventos ao vivo em função do grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19

Segue-se um breve olhar para algumas das diferenças em função do sexo, da idade e da ocupação dos respondentes.

- Os **públicos femininos** e com idade compreendida entre os 20 e os 29 anos de idade são os que, por um lado, **mais frequentemente visitam e conhecem os equipamentos culturais** e, por outro lado, **mais assistem/participam em eventos** culturais. Dos públicos que menos visitam e conhecem os espaços e menos assistem/participam em eventos, destacam-se os que têm entre os 30 e os 39 anos de idade nos espaços culturais de Torres Novas e os com 70 ou mais anos nos espaços culturais da região e aos eventos culturais de Torres Novas e da região.

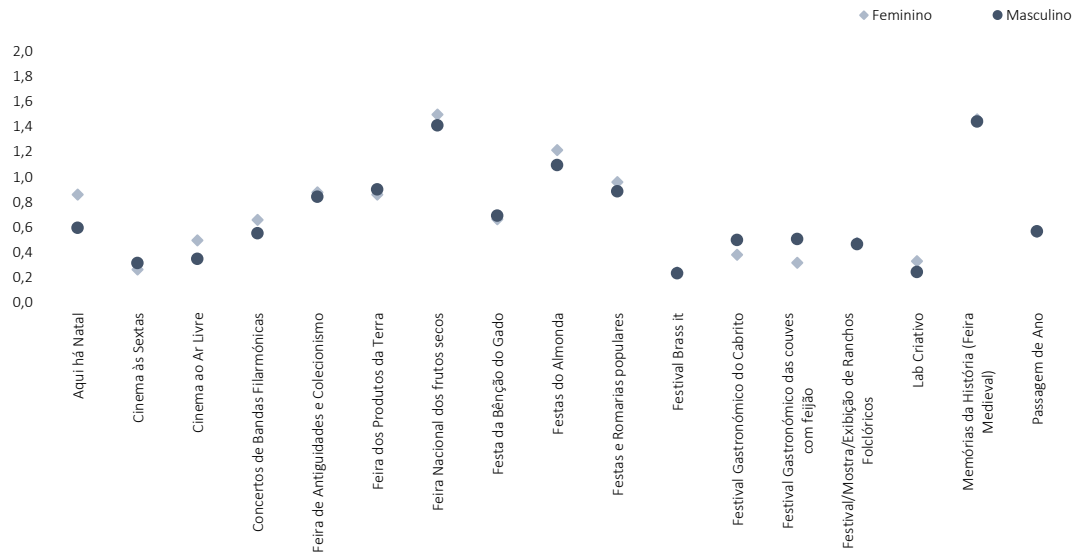


Gráfico 5: Média de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas (por sexo)

- ⊙ Sobre a **companhia na deslocação** a espaços culturais e na assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas, não deixa de ser importante salientar que são os mais idosos (70 ou mais anos) e os mais jovens (menos de 20 anos), que afirmam que, apesar de raramente, mais vezes se deslocam, assistem/participam **sozinhos**. A comparação entre sexos permite-nos afirmar que são os públicos femininos os que mais se encontram neste último grupo, apesar de, tal como os públicos masculinos, mas com menor frequência, privilegiarem a companhia de amigos/conhecidos e outros membros da família.
- ⊙ A linha das médias do **interesse pessoal como motivo mais frequente para a assistir/participar em atividades culturais** de Torres Novas revela que nos extremos dos grupos etários se atingem os valores extremos de frequência deste motivo – mínimo nos mais jovens (menos de 20 anos) e máximo nos mais idosos (70 ou mais anos) –, contudo, é importante não esquecer que **o interesse pessoal decresce de forma consistente entre 40 e os 69 anos**. Nos públicos femininos o interesse pessoal, tal como **a recomendação de familiares/amigos/conhecidos e a temática das atividades**, é mais importante do que para os públicos masculinos, que, por seu turno, apresentam mais frequentemente o edifício onde decorrem as atividades e a leitura de crítica especializada como motivos. A este respeito salienta-se ainda que, com exceção dos públicos entre os 60 e os 69 anos, à medida que a idade aumenta também aumenta a frequência com que a **leitura de crítica especializada** figura como motivo para assistir/participar em atividades culturais de Torres Novas.
- ⊙ Relativamente às duas principais **fontes de informação sobre as atividades culturais** promovidas em Torres Novas – familiares/amigos/conhecidos e internet – os públicos femininos utilizam-nas mais frequentemente do que os masculinos, sendo a internet privilegiada pelos públicos com menos de 30 anos e os familiares/amigos/conhecidos a atingirem, respetivamente, os valores mínimo e máximo nos grupos etários dos 10 aos 19 anos e dos 40 aos 49 anos.

- ⊙ Os **públicos femininos** são os que mais frequentemente realizam **atividades nos tempos livres e de lazer**, não obstante serem os públicos masculinos que mais convivem com familiares e amigos, praticam atividades desportivas e se deslocam a centros comerciais. Sob ponto de vista da idade, percebe-se que este conjunto de atividades é mais frequente nos públicos dos 20 aos 29 anos (os que mais atividades culturais realizam) e dos 50 aos 59 anos (os que mais atividades desportivas realizam), atingindo o seu máximo nos respondentes dos 55 aos 59 anos, também por serem os que mais se deslocam a centros comerciais.
- ⊙ Nas **práticas artísticas amadoras** são os públicos femininos que se destacam, ainda que ligeiramente, na sua realização, sendo os masculinos os que, em média, mais se dedicam, de forma amadora, à música e à dança. Os resultados em função da idade revelam que são os públicos com 60 ou mais anos que, em média, as realizam com mais frequência e os entre os 30 e os 39 anos os que menos as realizam.
- ⊙ Se são **públicos femininos que residualmente mais veem televisão, ouvem rádio e leem livros**, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, são os **públicos masculinos que mais acedem à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais. Relativamente à idade, os públicos dos 50 aos 59 anos são os que mais leem e os dos 60 e aos 69 anos os que mais consomem televisão, rádio e internet, sendo que nesta última tipologia de consumos se juntam os públicos dos 20 aos 29 anos de idade.
- ⊙ No que diz respeito às restantes **práticas culturais de saída**, os públicos masculinos com idade compreendida entre os 30 e os 39 anos de idade realizam-nas de forma mais frequente, sendo a ida ao cinema a única prática em que a frequência dos públicos femininos é superior.
- ⊙ Durante o período de encerramento dos espaços culturais devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, os **consumos culturais online** dos públicos femininos com menos de 30 anos foram, no cômputo geral, mais elevados do que os consumos culturais online masculinos e dos restantes grupos etários. Não obstante, os consumos nos públicos masculinos foram mais elevados que os femininos nas atividades promovidas por bibliotecas, por monumentos históricos e por museus ou galerias de arte e são globalmente preferidos pelos elementos masculinos.
- ⊙ Regra geral, **os públicos masculinos vão regressar mais rapidamente às atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo os públicos femininos regressarão, em média, antes do que os masculinos às atividades promovidas por monumentos históricos e por museus ou galerias de arte, mas também a espetáculos de dança ou ópera. Destaca-se ainda que os públicos com 60 ou mais anos e com menos de 20 anos são os que mais tardarão a regressar às atividades culturais presenciais.
- ⊙ Havendo condições para as duas modalidades, os públicos femininos e com 65 anos ou mais e dos 30 aos 39 anos serão os que **privilegiarão as atividades culturais presenciais**.

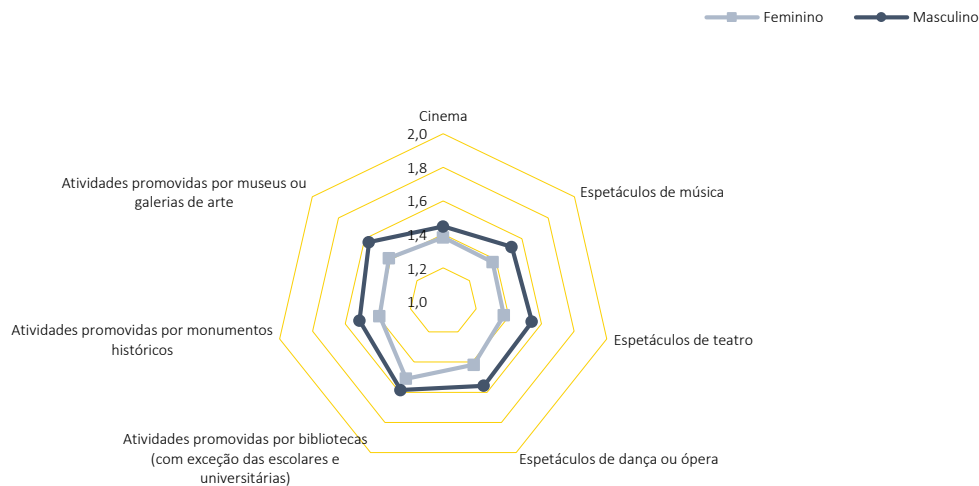


Gráfico 6: Média de preferências de atividades culturais presenciais (1) e online (2) por sexo dos respondentes

- ⊙ Os **estudantes** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de 3 ou mais pessoas. Sendo a categoria de respondentes com mais práticas artísticas amadoras, apresentam globalmente **baixa participação**, revelando potencial para se deslocarem aos diversos equipamentos e eventos de Torres Novas e da região. De realçar que, de entre as categorias em função da ocupação, os estudantes são os que apresentam globalmente valores inferiores à média geral na deslocação a espaços culturais de Torres Novas e os que têm maior potencial de ida a equipamentos e eventos da região.
- ⊙ Os **docentes** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos, integrando, regra geral, agregados familiares até 4 pessoas. Apresentam **valores médios mais elevados** de deslocações aos equipamentos de eventos Torres Novas e da região, quando comparados com as restantes categorias em função da ocupação. Assistem/participam numa maior variedade de tipologias de eventos que os estudantes, mas apresentam valores médios de frequência inferiores aos trabalhadores por conta própria e por conta de outrem.
- ⊙ Os **trabalhadores por conta de outrem e por conta própria** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos, integrando, regra geral, agregados familiares entre 3 e 4 pessoas. Estas duas categorias de respondentes partilham a deslocação a espaços e a assistência/participação em eventos, havendo, no entanto, diferenças de consumo entre trabalhadores por conta própria e trabalhadores por conta de outrem, tendo estes últimos uma maior deslocação a equipamentos da região, ainda assim de forma residual.
- ⊙ Os **desempregados** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de até 2 pessoas. Esta categoria de participantes é a que tem médias de **práticas artísticas amadoras mais elevadas**, sendo também a que mais assiste/participa nos eventos da região, e a que possui médias e medianas de deslocações aos alguns dos equipamentos da região, superiores às das restantes categorias.

- ⊙ Os **reformados/aposentados** ou na reserva têm 60 ou mais anos e residem, na sua maioria, em agregados familiares de até 2 pessoas. Com consumos culturais residuais, partilham as preferências de assistência/participação em eventos culturais com os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores por conta própria. Apresentam algumas das mesmas preferências de deslocações a espaços culturais similar às restantes categorias profissionais, **participando residualmente nos eventos da região.**

Neste breve olhar para os públicos da cultura de Torres Novas, é chegado o momento para convocar sucintamente as especificidades das **tipologias de públicos da cultura de Torres Novas**, que designamos de **Gravíssimo** (os respondentes que não realizaram atividades culturais nos últimos 12 meses), de **Lento** (os que realizaram 1 a 2 atividades culturais nos últimos 12 meses) e de **Andante poco Allegro** (os que realizaram, pelo menos, 3 atividades culturais nos últimos 12 meses).

- ⊙ As médias globais de deslocação a espaços culturais e de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região são sempre mais reduzidas nos públicos *Andante poco Allegro* do que nos *Gravíssimo* e nos *Lento*. Ou seja, aparentemente **Torres Novas e a região não estão a conseguir cativar e/ou fidelizar os públicos da cultura** com mais práticas culturais de saída.
- ⊙ Se a ordem de prioridades dos espaços com mais deslocações e dos eventos com mais assistência/participação se mantêm inalteradas nos três grupos, estando por isso alinhadas com a totalidade da amostra, os dados revelam que os *Andante poco Allegro* têm um **conjunto diversificado de práticas** menos frequentes que os restantes grupos, nomeadamente as deslocações ao MMCR e ao TeaVir e a assistência/participação em Festas e Romarias Populares e no Festival Materiais Diversos.
- ⊙ Na deslocação a espaços culturais e na assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região, os **amigos/conhecidos são a companhia mais frequente dos públicos**, ganhando importância à medida que consumos culturais aumentam. Os **outros membros da família** ganham especial relevância como companhia nos *Andante poco Allegro* e os *Gravíssimo* são, dos três grupos, os que mais se deslocam a espaços ou assistem/participam **sozinhos**.
- ⊙ Os motivos que concorrem para a deslocação e a assistência/participação são diversos, sendo que o **interesse pessoal** está diretamente associado a um consumo mais elevado. A este respeito, não deixa de ser interessante que **a temática das atividades seja muito menos importante para os Gravíssimo** do que para os restantes grupos e que a equipa artística seja, nos *Lento*, mais relevante que o acompanhamento ou sugestão de familiares/amigos/conhecidos.
- ⊙ Tal como para os *Andante poco Allegro*, para os *Lento* os **familiares/amigos/conhecidos são a principal fonte de informação** sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas, sendo que para os *Gravíssimo* **a internet constitui a principal fonte de informação**. No que diz respeito à informação, realça-se, por um lado, **a importância que cartazes/mupis/outdoors** têm, sendo, regra geral, superior às redes sociais do município e dos espaços/eventos culturais; e, por outro lado, a importância que as **redes sociais têm nos Lento**.

- ⊙ As diferentes atividades que os três grupos realizam nos seus tempos livres e de lazer figuram, regra geral, pela mesma ordem de frequência, sendo os ***Andante poco Allegro*** os que, no cômputo geral, realizam menos atividades desta natureza e os **únicos que privilegiam as atividades culturais ao convívio com amigos**. Os *Lento* são os que mais atividades realizam nos tempos livres e de lazer como um todo, nomeadamente as práticas artísticas amadoras, e, paradoxalmente, os *Gravíssimo* são os que afirmam que mais atividades culturais realizam nos tempos livres.
- ⊙ O **acesso à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos três grupos de públicos, sendo de destacar dois aspetos: 1) os *Lento* ouvem mais rádio dos que os *Andante poco Allegro*; 2) nos doze meses anteriores ao preenchimento do questionário os ***Andante poco Allegro* leram praticamente o dobro de livros do que os *Gravíssimo* leram no mesmo período**.
- ⊙ No que diz respeito às **práticas culturais de saída**, independentemente de serem em Torres Novas ou na região, há diferenças relevantes dignas de registo, não só quanto à frequência, mas também no que se refere à diversidade e prioridades. No caso dos *Gravíssimo*, a ida ao cinema, a visita a monumentos históricos e a ida espetáculos de música, encontram-se no leque de prioridades, quando nos *Lento* as opções se centram nas visitas (monumentos históricos, museus ou galerias de arte e bibliotecas) e nos *Andante poco Allegro*, às visitas a monumentos históricos e a museus ou galerias de arte, se junta a ida a espetáculos de música.
- ⊙ Os constrangimentos provocados pela **Covid-19** influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais nos três grupos, sendo que as tipologias de consumos online de cada grupo estão alinhadas com a totalidade da amostra, destacando-se, no entanto, que os ***Gravíssimo* tiveram médias de consumo superiores às dos restantes grupos**.
- ⊙ Não obstante haver um número muito expressivo de respondentes nos três grupos que não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, é inegável que os ***Andante poco Allegro* regressarão mais cedo do que os restantes grupos**. Os *Gravíssimo* começarão por ir a atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e ao cinema, os *Lento* a espetáculos de música e a atividades culturais ao ar livre, e os *Andante poco Allegro* a espetáculos de música e ao cinema.

Terminamos os contributos provenientes dos inquiridos por questionário, com a apresentação **de mais um conjunto de características dos públicos da cultura de Torres Novas**, desta feita a partir da análise fatorial, da análise de variância e do teste de posthoc de Tukey.

- ⊙ Do conjunto de **espaços culturais de Torres Novas**, tornou-se nítida a relação das deslocações a dois conjuntos de espaços – ECTN1³ e ECTN2⁴. Observando-se as seguintes alterações significativas:

³ ECTN1 (Espaços Culturais de Torres Novas 1): Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Convento do Carmo, Castello Lopes Cinema TorreShopping, Grutas de Lapas.

⁴ ECTN2 (Espaços Culturais de Torres Novas 2): Museu Agrícola de Riachos, Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio, Ruínas Romanas de Villa Cardilio, Museu Municipal Carlos Reis, Arquivo Municipal de Torres Novas.

- deslocações aos dois conjuntos de espaços culturais em função da situação na profissão ou condição perante o trabalho (entre os estudantes e trabalhadores por conta própria);
 - deslocações aos ECTN1 em função do local de residência dos respondentes (entre os residentes em Torres Novas e na CIMT);
 - deslocações aos ECTN2 em função do grupo etário (entre nos respondentes com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e os respondentes de outros quatro grupos etários – 40 a 44 anos, 50 aos 54 anos, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos).
- ⊙ Dos **eventos culturais de Torres Novas**, foi possível identificar três conjuntos de eventos cuja assistência/participação dos respondentes está relacionada, concretizando-se da seguinte forma:
- no EvCTN1⁵ as alterações observam-se entre os estudantes e os trabalhadores, independentemente de serem por conta de outrem ou por conta própria, e os reformados;
 - no EvCTN2⁶ continuam a registar-se as alterações identificadas no EvCTN1, às quais se juntam as entre a assistência/participação dos trabalhadores por conta de outrem e os reformados;
 - no EvCTN3⁷ são significativas as alterações dos desempregados em relação aos estudantes e aos reformados, salientando ainda que se mantêm as alterações entre os estudantes e os trabalhadores por conta de outrem.
- ⊙ Do conjunto de **espaços culturais da região**, tornou-se nítida a relação do conhecimento/visita dos respondentes em sete conjuntos, em função da dimensão do agregado familiar, do grupo etário, da situação na profissão ou condição perante o trabalho e do sexo.
- Na análise em função da dimensão dos agregados familiares, observam-se alterações, por um lado, no ECR3⁸ e no ECR4⁹, nos agregados com 5 ou mais pessoas, e, por outro lado, no ECR7¹⁰, nos agregados com até 2 pessoas.
 - No que concerne aos grupos etários destacamos apenas algumas das múltiplas alterações observadas: no ECR2¹¹, entre os respondentes de 50 a 54 anos e os respondentes dos 10 aos 14 anos, dos 20 aos 24 anos e dos 35 aos 39 anos, sendo que neste último grupo etário também se observam diferenças significativas com os respondentes dos 45 aos 49 anos; no ECR3, entre os respondentes dos 10 aos 19 anos e os com idade compreendida entre os 45 e os 59 anos; no ECR5¹² os respondentes dos 10 aos 19 anos têm diferenças com os respondentes dos 50 aos 54 anos e dos 60 aos 64 anos; no ECR6¹³ as diferenças observadas no ECR5 nos respondentes dos 50 aos 54 anos passam a abranger também os respondentes dos 20 aos 24 anos; e no ECR7 as alterações significativas registam-se nos grupos dos 10 aos 29 anos com os respondentes dos 30 aos 34 anos e dos 40 aos 44 anos.

⁵ EvCTN1 (Eventos Culturais de Torres Novas 1): Memórias da História, Feira Nacional dos Frutos Secos, Festas do Almonda, Feira dos Produtos da Terra, Feira de Antiguidades e Colecionismo, Festas e Romarias populares, Aqui há Natal, TorresRodas, Passagem de Ano.

⁶ EvCTN2 (Eventos Culturais de Torres Novas 2): Festival/Mostra/Exibição de Ranchos Folclóricos, Festival Gastronómico do Cabrito, Festival Gastronómico das couves com feijão, Concertos de Bandas Filarmónicas, Festa da Bênção do Gado.

⁷ EvCTN3 (Eventos Culturais de Torres Novas 3): Cinema ao Ar Livre, Cinema às Sextas, Lab Criativo, Festival Brass it.

⁸ ECR3 (Espaços Culturais da Região 3): Convento de Cristo em Tomar, Casa Estúdio Carlos Relvas na Golegã, Centro Cultural da Levada em Tomar, Castelo de Almourol, Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Equuspolis Ecopolis na Golegã.

⁹ ECR4 (Espaços Culturais da Região 4): Monumento Nacional das Pegadas de Dinossaúros na Serra de Aire, Borboletário Tropical de Constância, Centro de Ciência Viva do Alviela, Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento.

¹⁰ ECR7 (Espaços Culturais da Região 7): Cineteatro Paraíso em Tomar.

¹¹ ECR2 (Espaços Culturais da Região 2): Centro Cultural do Entroncamento, Cineteatro São João no Entroncamento, Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha.

¹² ECR5 (Espaços Culturais da Região 5): Teatro Sá da Bandeira em Santarém, Convento de São Francisco em Santarém, Museu de Cera de Fátima.

¹³ ECR6 (Espaços Culturais da Região 6): Museu de Aguarela Roque Gameiro em Alcanena, Cineteatro São Pedro de Alcanena.

- Na situação na profissão ou condição perante o trabalho, os estudantes são os que registam mais alterações significativas: no ECR3 com todas as restantes categorias definidas, com exceção dos reformados; no ECR4 com os desempregados; nos ECR5, ECR6 e ECR7 com os trabalhadores por conta de outrem, sendo que no ECR6 se juntam os desempregados e no ECR7 se regista a única alteração significativa que não envolve os estudantes (entre os trabalhadores por conta de outrem e os reformados).
 - As alterações significativas em função do sexo observam-se nos ECR1¹⁴ e ECR6.
- ⊙ Dos **eventos culturais da região**, foi possível identificar cinco conjuntos cujo conhecimento e assistência/participação dos respondentes está relacionada, dos quais destacamos:
- no EvCR1¹⁵, não obstante o conhecimento e a assistência/participação dos respondentes estar relacionada, não se registaram diferenças significativas em função de todas as dimensões em análise;
 - nos EvCR2¹⁶ e EvCR5¹⁷ observam-se diferenças significativas entre os trabalhadores por conta de outrem e os estudantes, sendo que no caso do EvCR3¹⁸ nos estudantes as diferenças abrangem todas as restantes categorias de situação na profissão ou condição perante o trabalho, e nos reformados, aposentados ou na reserva as diferenças registam-se com os trabalhadores por conta própria e desempregados;
 - a análise em função da dimensão do agregado familiar revela diferenças significativas, por um lado, no EvCR2 entre os agregados com 5 ou mais pessoas e as restantes categorias de agregados familiares; e, por outro lado, no EvCR3 entre os agregados até 2 pessoas e os agregados com 5 ou mais pessoas;
 - no que diz respeito aos grupos etários: no EvCR2 há alterações entre os respondentes dos 10 aos 14 anos e os respondentes dos 40 aos 64 anos, entre os respondentes dos 15 aos 19 anos dos 40 aos 44 anos e dos 50 aos 54 anos, sendo que este último grupo etário também apresenta diferenças com os respondentes dos 20 aos 24 anos; no EvCR3 as alterações significativas são entre os respondentes dos 10 aos 14 anos e os respondentes dos 25 aos 54 anos, entre os respondentes dos 15 aos 19 anos e os respondentes dos 25 aos 34 anos e dos 40 aos 54 anos, e entre os respondentes dos 20 aos 24 anos e os respondentes dos 30 aos 34 anos;
- ⊙ Nas **práticas artísticas amadoras** foi possível identificar dois conjuntos que estão relacionadas – PAA1¹⁹ e PAA2²⁰ – sendo que as alterações são efetivamente significativas no PAA2, com especial enfoque nos agregados familiares com 5 ou mais pessoas e entre os estudantes e os reformados(as), aposentados(as) ou na reserva.

¹⁴ ECR1 (Espaços Culturais da Região 1): Centro Cultural Evelino Pereira em Mação, Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã, Centro Cultural Gil Vicente no Sardeal, Cineteatro São Pedro em Abrantes, Centro Cultural de Ferreira do Zêzere, Casa da Música e das Artes de Ourém, Cineteatro Municipal de Constância.

¹⁵ EvCR1 (Eventos Culturais da Região 1): Gala do Fado de Ferreira do Zêzere, Quinzena do Teatro de Vila de Rei, Sardeal Jazz, Encontro de Orquestras Tradicionais de Ferreira do Zêzere, Rock na Vila de Rei, Encontro Internacional de Piano do Sardeal.

¹⁶ EvCR2 (Eventos Culturais da Região 2): Feira da Ascensão na Chamusca, Feira de Gastronomia de Santarém, Feira do Cavalo da Golegã, Festa de Nossa Srª da Boa Viagem em Constância, Festa dos Tabuleiros Tomar, Pômonas Camonianas em Constância.

¹⁷ EvCR5 (Eventos Culturais da Região 5): Festival de Setembro em Ourém, Festival Zero em Tomar, Planos – Festival Internacional de curtas metragens de Tomar.

¹⁸ EvCR3 (Eventos Culturais da Região 3): Jazz Minde, Festival Materiais Diversos, Festival Bons Sons.

¹⁹ PAA1 (Práticas Artísticas Amadoras 1): Dança, Literatura, Música, Teatro.

²⁰ PAA2 (Práticas Artísticas Amadoras 2): Artes Visuais, Audiovisual e Multimédia.

Nota de encerramento

Fase 2 :: 2CN-CLab

A terminar este sumário executivo, relembramos que cumpridos os objetivos da primeira fase do estudo, seguiu-se a Fase 2, que visou concorrer para o efetivo e consequente envolvimento e participação dos protagonistas do tecido cultural do território no processo de elaboração do PEMC.TN2030, e que cujos resultados se encontram compilados na “Versão 0 do Plano Municipal de Cultura de Torres Novas”.

Para o PolObs, a elaboração de um Plano Estratégico Municipal de Cultura implica, obrigatoriamente, um processo **colaborativo envolvendo diferentes protagonistas do tecido cultural do território**.

Depois de ser **lançado um olhar externo sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas**, o PolObs dinamizou, com uma **equipa permanente de trabalho local** composta por **dez personalidades** selecionadas para o efeito, o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas**.

Sublinha-se que na constituição da equipa permanente foi respeitada a paridade de género e de representatividade do setor público e da sociedade civil. À medida que as sessões foram dinamizadas todos **os participantes foram desafiados a convidar personalidades que consideravam importantes integrar pontualmente no grupo**, nomeadamente devido as temáticas a debater – fruto desta estratégia, participaram ativamente neste processo **52 personalidades do setor público e privado de Torres Novas**.

No 2CN-CLab utilizou-se uma **metodologia ativa, colaborativa e participativa**, que visou concorrer para o **efetivo e consequente envolvimento e participação da comunidade local no processo de elaboração de um plano estratégico com o horizonte de 2030**, que deve **responder positivamente às necessidades do território**, sem olvidar o devido **alinhamento com documentos nacionais e internacionais**.

Sem retirar o protagonismo aos agentes do território, durante a implementação do 2CN-CLab, o **acompanhamento científico e técnico** do processo de criação da Versão 0 do Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas foi efetuado pelo PolObs através da realização de **quinze reuniões**, presenciais ou virtuais.

Na generalidade das sessões, que tiveram uma duração aproximada de **três horas cada**, os participantes (a equipa permanente e os convidados) foram divididos em **grupos de trabalho** compostos **por três a cinco elementos**, para o processo de **geração de objetivos estratégicos para as políticas culturais de Torres Novas até 2030** a partir de um conjunto de documentos agrupados em grandes temáticas, a saber:

- 1) **Cultura em Portugal** (e.g. [Constituição da República Portuguesa](#), [Transferência de competências para os municípios no domínio da cultura](#), [Plano Nacional das Artes](#), [Programa Saber-Fazer](#));
- 2) **Estratégias nacionais para o financiamento europeu até 2030** (e.g. [Portugal 2030](#), [Estratégia 2030 Lisboa e Vale do Tejo](#), [Visão Estratégica para a Região Centro](#), [Plano de Recuperação e Resiliência](#));
- 3) **Contributos internacionais para as políticas culturais locais** (e.g. [Convenção de Faro](#), [Declaração de Friburgo](#), [Nova Agenda Urbana](#), [Carta do Porto Santo](#));
- 4) **Políticas e financiamentos europeus para a cultura** (e.g. [Nova Agenda Europeia para a Cultura](#), [Programa Europa Criativa 2021-2027](#));

- 5) **Políticas e financiamentos ibero-americanos e lusófonos para a cultura** (e.g. [Carta Cultura Ibero-americana](#), [Programas de cooperação cultural da SEGIB](#));
- 6) **Políticas culturais municipais** (e.g. [Agenda 21 da cultura](#), [Cultura 21 Ações](#));
- 7) **Cultura e Desenvolvimento** (e.g. [Agenda 2030](#), [Indicadores Cultura 2030](#)).

Nas primeiras cinco temáticas, com os documentos selecionados em cima da mesa, os grupos de trabalho procuraram **responder a três perguntas de partida**:

- 1) **Quais as ideias-chave do documento?** (A resposta foi dada, essencialmente, procurando perceber a importância de cada documento para as políticas culturais municipais);
- 2) **Qual a situação atual da cultura no território?** (A resposta foi dada através da procura de alinhamentos específicos da realidade cultural municipal contemporânea com cada documento, identificando um conjunto de **pontos fortes e debilidades das dinâmicas culturais municipais**);
- 3) **O que se deseja mudar ou desenvolver na cultura do território?** (A resposta foi dada através da identificação em cada documento de um conjunto de **oportunidades e ameaças que poderão influenciar positiva ou negativamente a realidade cultural municipal desejada para o futuro**).

Respondidas às perguntas de partida, seguiu-se a formulação de, pelo menos, um objetivo por cada documento analisado por cada grupo de trabalho.

Para a temática seis a equipa do PolObs utilizou uma **versão adaptada da metodologia de autoavaliação proposta no âmbito do documento “Cultura 21: Ações”**. Lembra-se que esta metodologia permite aferir o estágio de implementação das 100 ações, enquadradas em 9 compromissos, que operacionalizam a “Agenda 21 da Cultura”, que estabelece uma base de trabalho sólida em matéria de política cultural e de desenvolvimento sustentável, traçando um mapa da dimensão cultural nas cidades sustentáveis e descrevem ações específicas que permitem conferir vitalidade a estas cidades.

Para a temática sete utilizou-se uma metodologia semelhante à temática seis, tendo sido criada uma tabela de raiz a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, selecionando-se, regra geral, as metas que a Unesco identificou como associadas de forma mais veemente com a cultura.

Compilados e organizados todos os contributos provenientes do debate realizado nas sete temáticas, foi produzido um documento síntese de trabalho interno integrando **75 forças e 111 debilidades** identificadas nas dinâmicas culturais de Torres Novas, bem como **105 oportunidades, 87 ameaças e 78 objetivos** para a política cultural de Torres Novas até 2030.

As quatro sessões de trabalho que se seguiram visaram estruturar os contributos produzidos, que integraram a **Versão 0 do Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030**, que se espera que esteja **aprovada pelos órgãos competentes no 1º semestre de 2022**.

Referências bibliográficas

- Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1990). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- André, M. & Vale, I. (2014). *Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020*. Retirado de: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60180/1/2014_Rel%20Final_SEC.pdf
- Bardín, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bloor, M., Frankland, J., Thomas, M. & Robson, K. (2001). *Focus groups in social research*. London: Sage.
- Chaumier, J. (1979). *Les Techniques Documentaires*. Paris: Presses Universitaires de France
- Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos. (2006). *Carta Cultural Iberoamericana*. Retirado de http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural_portugues.php
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2004). *Agenda 21 da cultura*. Retirado de https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c_pt.pdf
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2015). *Cultura 21: Ações*. Retirado de https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. (2018). *Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Retirado de <https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/ccdr-lvt/2018-0528para-a-estrategia-2030-RLVT.pdf>
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2020). *Visão Estratégica para a Região Centro 2030*. Retirado de http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category_slug=2020&Itemid=739
- Constituição da República Portuguesa, Sétima Revisão Constitucional – 2005, República Portuguesa.
- Costa, A. F. (1986). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. In A. S. Silva & J. M. Pinto (org.). *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.
- De Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro, República Portuguesa.
- Direção-Geral da Educação. (s. d.). *Plano Nacional das Artes*. Retirado de <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Federación Española de Municipios y Provincias. (2009). *Guía para la evaluación de las políticas culturales locales*. Retirado de <http://femp.femp.es/files/120-18-CampoFichero/Evaluacionpol%C3%ADticas.pdf>
- Fernandes, A. J. (2010). *Introdução à Ciência Política – Teorias, Métodos e Temáticas*. Porto: Porto Editora.
- Galmarino, A. (2008). *Formação e profissionalidade nas artes cénicas: interfaces das dimensões pedagógica, artística e sócio-cultural, tendências actuais em Portugal*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Gama, M. (2011). *Formação em teatro e formação de públicos*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Retirado de: <http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/1531>
- Gama, M. (2020). *Cultura no pós-Norte 2020*. Retirado de <https://polobs.pt/wp-content/uploads/2020/02/POLOBS-Estudo-Cultura-no-pos-Norte-2020-RELATORIO-FINAL-P.pdf>
- Gama, M. (Coord.) (2021). *Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura*. Retirado de <https://polobs.pt/projeto/dinamicas-culturais-torres-novas-2020-contributos-para-a-elaboracao-do-plano-estrategico-municipal-para-a-cultura/>
- Gama, M. & Costa, P. (2020). *Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo*. Retirado de <https://polobs.pt/wp-content/uploads/2019/08/POLOBS-Estudo-Cultura-no-pos-Centro-2020-SUMARIO-EXECUTIVO.pdf>
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

- McParland, J. L. & Flowers, P. (2012). Nine lessons and recommendations from the conduct of focus group research in chronic pain samples. *British Journal of Health Psychology*, 17, 492-504. DOI:10.1111/j.2044-8287.2011.02050.x.
- Ministério Público. (s. d.). *Direitos culturais: Declaração de Friburgo*. Retirado de <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declfriburgo.pdf>
- Morgan, D. L. (2010). Reconsidering the role of interaction in analyzing and reporting focus groups. *Qualitative Health Research*, 20(5), 718-722.
- Navarro, C. J. & Clark, T. N. (2012). Cultural policy in european cities. *European Societies*, 14, 636-659. DOI: 10.1080/14616696.2012.726369
- Neves, J.S. (2019). *Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Monográfico de Conimbriga– Museu Nacional*. Retirado de: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/MMC_MN_REPORT_c.pdf
- ONU-Habitat. (2016). *Nova Agenda Urbana*. Retirado de <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese.pdf>
- Organização das Nações Unidas. (2016). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Retirado de https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Regulamento (UE) 2021/818 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2021.
- República Portuguesa. (2021). *Plano de Recuperação e Resiliência – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQzNgYA62SpeQUAAAA%3d>
- República Portuguesa. (s. d.) *Estratégia Portugal 2030 – Documento de Enquadramento Estratégico*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDC3NAEakBRcpAUAAAA%3d>
- Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008, República Portuguesa.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, República Portuguesa.
- Sagoe, D. (2012). Precincts and Prospects in the Use of Focus Groups in Social and Behavioral Science Research. *The Qualitative Report*, 17(15), 1-16. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2012.1784>
- Sampieri, R., Collado, C. & Lúcio, P. (2006). *Metodologia de Investigação*. S. Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, M. (coord.) (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Secretaria-Geral Ibero-Americana. (s. d.) *Cultura y desarrollo sostenible*. Retirado de <https://www.segib.org/cooperacion-iberoamericana/cultura/>
- Siegel, S. (1975). *Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Silva, A., Babo, E. & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. *Sociologia, problemas e práticas*, 78, 105-124. <https://scielo.pt/pdf/spp/n78/n78a06.pdf>
- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte
- Stewart, D. W., Shamdasani, P. N. & Rook, D. W. (2007). *Focus groups: Theory and practice*. Thousand Oaks, California: Sage.
- UNESCO. (2020). *Indicadores cultura 2030*. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>

Equipa do projeto

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Belmira Coutinho

Cláudia Dominguez

Rui Cruz

Sara Vidal Maia

Joana Almada

Clemência Matos



Gama, M. (Coord.) (2021).

Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura. Sumário executivo da fase 1.

Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

© 2021

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Universidade do Minho

 www.polobs.pt  polobs@ics.uminho.pt